

# **DO PROFESSOR TRADICIONAL AO INOVADOR: novos papéis docentes**

Regina Teixeira Pereira<sup>1</sup>  
Orientador: Henry Daniel L. Souza

## **RESUMO**

A universalização da educação tem trazido não apenas benefícios, mas também problemas que acabam se refletindo no dia a dia de docentes e estudantes. Uma dessas questões refere-se à retenção e, como consequência, a um elevado número de estudantes que se encontram em defasagem na relação idade/série. Neste artigo a proposta é verificar as práticas docentes que têm tentado dar conta dos problemas vivenciados nos últimos tempos. Para isso é feita a revisão dos modelos pedagógicos vigentes, partindo do ensino tradicional até as práticas inovadoras. Muitas medidas governamentais e não governamentais foram tomadas para tentar solucionar esta problemática e dentre elas pode-se destacar o Programa Acelera que atua nos primeiros anos do ensino fundamental, o Programa Mais Educação surgindo como uma das propostas que visam à educação integral e o Projeto Trajetórias Criativas atuante nos últimos anos do ensino fundamental com o objetivo de reduzir a defasagem idade série entre os jovens. O presente estudo teve por base uma pesquisa qualitativa e quantitativa com dezessete professores com o objetivo de perceber como propostas como o Projeto Trajetórias Criativas agem no dia a dia do professor e até que ponto essas práticas contribuem para a transformação da sala de aula. A partir das entrevistas realizadas com estes professores procura-se entender como os novos papéis docentes podem contribuir para encontrar caminhos que levem à redução dos problemas causadores da defasagem escolar e sugerem-se com a análise das metodologias, novas medidas que possam ajudar a transformar a realidade da nossa educação.

---

<sup>1</sup> Professora graduanda pela Universidade Luterana do Brasil. Atualmente aluna no Curso de Especialização Educação Integral na Escola Contemporânea: ênfase na abordagem teórica metodológica Trajetórias Criativas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docência; Ensino aprendizagem; Metodologias; Defasagem escolar; Projeto Trajetórias Criativas.

## **INTRODUÇÃO**

O acesso à educação foi se ampliando nos últimos anos, porém a escola como instituição, assim como os docentes, permaneceram presos a modelos que não mais respondem às necessidades e expectativas dos estudantes atuais. De forma geral, pode-se afirmar que a escola tradicional se manteve alheia às mudanças, conservando não apenas sua estrutura física, mas também mantendo as suas relações pedagógicas. O professor continua sendo visto pelos alunos como a autoridade máxima, não apenas em termos disciplinares, mas principalmente nas questões que envolvem a estrutura curricular. Os conteúdos continuam sendo expostos verbalmente pelo professor e as práticas avaliativas que dependem exclusivamente da memorização continuam vigentes. A escola que antes era hierarquizada com normas rígidas de disciplina, agora mantém sua rigidez na preservação de um currículo ultrapassado e que pouco dialoga com os interesses dos estudantes.

Saviani (1988) classifica o método tradicional utilizado pelos professores como intelectualista e enciclopédico, visto que trabalha os conteúdos separadamente da experiência do aluno e das realidades sociais, é um modelo fortemente arraigado em nossas escolas, produto de uma formação docente ainda carente e de poucos investimentos numa educação continuada realmente eficiente.

A partir do século XX propostas inovadoras prometiam transformar a educação, como no caso da Escola Nova. Quando surgiu, com uma proposta de quebra de paradigmas, visando à implantação de novas formas de ensino na qual o aluno passa a ser o centro do processo, a situação parecia mudar. Agora o professor se tornaria facilitador da aprendizagem, priorizando o desenvolvimento psicológico do educando, que passaria a ser agente ativo, criativo e participativo no processo de ensino-aprendizagem. Os conteúdos passariam a ganhar significação e seriam expostos através de atividades variadas com trabalhos em grupos, pesquisas, jogos, experiências entre outros: “A escola passa a preocupar-se em entender como o aluno aprende” (LOURENÇO FILHO, 1978, p. 19).

As mudanças políticas, econômicas e culturais que ocorreram na sociedade estão se refletindo no ensino, exigindo, desta forma, que o professor esteja disposto a encarar novos

desafios e buscar formas diversificadas e renovadas que possibilitem aos alunos a construção do conhecimento, enfim uma nova metodologia.

[...] os alunos são levados a aprender observando, pesquisando, perguntando, trabalhando, construindo, pensando e resolvendo situações problemáticas apresentadas, quer em relação a um ambiente de coisas, de objetos e ações práticas, quer em situações de sentido social e moral, reais ou simbólicos (LOURENÇO FILHO, 1978, p. 151).

Assim, para este artigo partimos da proposta apresentada pelo projeto Trajetórias Criativas, surgido em 2012 por iniciativa de um grupo de docentes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul e o Ministério de Educação. A metodologia foi a base da pesquisa que fundamenta este artigo, analisando os novos papéis do professor frente aos desafios propostos pelo programa Trajetórias Criativas, na tentativa de encontrar soluções para o problema da defasagem escolar entre os estudantes de 15 a 17 anos que ainda se encontram no Ensino Fundamental.

A referida defasagem exige do professor novos paradigmas, pois não é possível concentrar a culpa no rendimento dos alunos como tradicionalmente estava ocorrendo. Tornou-se evidente que uma grande parcela dos estudantes não se encaixa no modelo de ensino tradicional, compartimentado e onde as disciplinas atuam de forma independente e alheia aos contextos sociais e culturais. O momento exige um repensar da prática docente, uma retomada de conceitos já conhecidos, mas que estavam distantes do cotidiano escolar. Os professores poderiam por em prática novas concepções metodológicas e práticas educacionais, além de uma nova concepção dos tempos e espaços escolares para que isso possa servir de motivação para os estudantes.

## **NOVOS PAPÉIS DO PROFESSOR – A educação e o ensino**

Muitos conceitos se têm acerca de educação. Primeiramente é que “educação” é de competência da família. A escola tem o dever de ensinar e proporcionar conhecimentos e oportunidades. Na escola tem-se a figura do professor e do aluno. Desde a antiguidade acredita-se que o professor seja o mentor educacional daquele que busca o conhecimento. Já, o aluno possui, segundo o que se acreditava antigamente, o dever de seguir os passos de seu mentor. Seguindo este ponto de vista, perde-se a dimensão total de humanidade, esquece-se

que neste momento se trata de seres humanos com vontades e anseios. Mesmo que esse princípio tenha sofrido críticas e possibilidades de mudanças, muito ainda continua inalterado no âmbito referente à educação. Desta forma, com esta decorrência passaram a surgir às problemáticas que o ensino possui, visto que ainda, em muitos aspectos ainda não é respeitada a individualidade do aluno e do professor algo que os caracteriza como humanos. As vontades, as dúvidas, os anseios são diferentes porque obviamente são pessoas diferentes. É impossível compreender que se queira que uma sala com inúmeros alunos entendam os mesmos conteúdos de uma mesma maneira. Esta compreensão requer um longo e cuidadoso tempo, afinal se tem vidas e não máquinas.

Partindo do princípio da individualidade e da diferença, se faz necessário compreender concomitantemente os porquês da aprendizagem. Afinal, todo esforço está perdido se não houver algum sentido em aprender. Os usos do que se aprende e as formas de aplicação seria outro desafio, não menos importante.

Havendo repetências e evasões se têm as defasagens entre idade e série. Estas defasagens estão caracterizadas por falta de motivação, falta de conexão entre aluno e escola (visto que a escola ainda mantém critérios educacionais ultrapassados) entre outros fatores.

Os alunos que retornam à escola ou que repetem o ano encontram outro problema: o que veem na sala de aula está voltado para pessoas com idade inferior às suas, então não falam a mesma língua, o que parecia ser a solução de um problema pode causar uma distância ainda maior.

Muitas medidas governamentais e não governamentais foram, e estão sendo tomadas, com a finalidade de reduzir o quadro de defasagem idade-série. Dentre estas, destacam-se: o Programa Acelera; o Programa Mais Educação; o Projeto Trajetórias Criativas; entre outros. Uma medida que, também, merece destaque são as que oferecem o ensino em tempo integral proporcionando um estreitamento de relações entre aluno e escola.

A palavra “Integral” significa total, inteiro e global. Portanto, defender uma educação integral é defender uma educação completa, mais humanizadora que pense o ser humano por inteiro, em todas as dimensões. ”É isso o que se pretende com a educação integral: desenvolver os alunos de forma completa, mais humanizadora, em sua totalidade. Muito mais do que o tempo em sala de aula, a educação integral reorganiza espaços e conteúdos”. (Daniele Zebini, 2014).

Entre as políticas públicas que abordam a questão da retenção dos alunos, destacamos o Programa Acelera que visa diminuir o quadro referente à defasagem idade-série já nos primeiros anos do ensino fundamental. Com turmas reduzidas e com metodologias e dinâmicas diferenciadas das encontradas no ensino regular tem obtido resultados positivos. Este programa é mantido pelo governo federal. Outra iniciativa é o Programa Mais Educação é uma iniciativa do governo federal como estratégia de promover a educação integral no Brasil. Tem como objetivo desenvolver atividades socioeducativas no contraturno escolar, na perspectiva de ampliar tempos e espaços. Muitas escolas já oferecem esta opção de período integral. Além da estrutura física, como quadras de esporte, salas de música e teatro, as escolas que trabalham em período integral oferecem também orientação em tempo integral. E os resultados aparecem. Há uma orientação para as tarefas e estudos e o rendimento do aluno melhora.

O Projeto Trajetórias Criativas busca reduzir o quadro de defasagem idade-série referente aos últimos anos do ensino fundamental atendendo jovens entre 15 e 17 anos. Através da aplicação de metodologias diferenciadas e da Iniciação Científica, desenvolve-se o gosto pelo saber abordando seus interesses pessoais como alvo de pesquisas e trabalhos. A transdisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade são presenças constantes que visam estimular a aprendizagem não só dos conteúdos curriculares, mas possuindo a finalidade de uma formação completa que não transfira ao ensino médio a defasagem idade-série. Na prática educativa, a adoção de uma proposta multi, trans e interdisciplinar implica uma profunda mudança nos modos de ensinar e aprender dos professores, bem como na organização formal das instituições de ensino. Por isso, uma postura interdisciplinar em educação exige muita abertura para mudanças que podem passar, por exemplo: pela construção de novas metodologias, pela reestruturação dos temas e dos conteúdos curriculares, pela organização de equipes de professores que integrem diferentes áreas do saber e pelas instituições de ensino que tenham abertura para experimentar estas novas metodologias. A partir disso, encontra-se o âmbito das dimensões humanas dos alunos e dos professores. A criação de vínculos estreita laços, surge o carinho e a amizade. Não é possível compreender que num grupo de pessoas isto não ocorra, o aprendizado se torna mais fácil e mais viável com esta, no que afirma Paulo Freire quando coloca que “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (p. 35). A educação é inovadora, libertadora no sentido em que faz o ser ampliar horizontes acerca de conhecimentos, necessitando de respeito e aprendizagens mútuas. Conhecer a realidade e o

cotidiano dos alunos é entender como funciona as relações de ensino e aprendizagem deste ser. O olhar individualizado para o aluno, não representado apenas por números, é essencial para que se crie uma relação respeitosa. Cabe ao professor, tendo maleabilidade às mudanças aprender junto com seus alunos a melhor forma de transmitir conhecimentos e, da mesma forma, receber.

Em nenhum momento diz-se ser uma tarefa fácil, as mudanças assustam e estão repletas de incertezas, mas a força de vontade, o desejo de mudar, a motivação (de aluno e de professor) são os fatores que levam a almejar tais mudanças.

Novos caminhos são possíveis com estas metodologias, dentre elas: quebrar o paradigma do ensino tradicional. O professor é quem estabelece os vínculos, orienta as ações e junto com os alunos, determina o ritmo do processo de aprendizagem através da interdisciplinaridade. Com isto, pretende superar uma visão especializada e fragmentada do conhecimento.

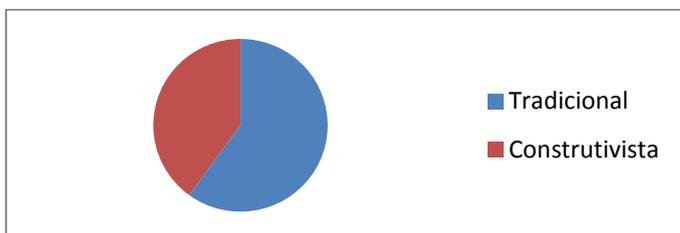
### **O olhar do professor**

A partir do que já foi mencionado acerca das necessidades de mudanças quanto à questão educacional, realizou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa com dezessete professores sobre as novas visões que os programas de ensino atual, mais precisamente sobre o Projeto Trajetórias Criativas trouxeram aos professores. Para tanto foi construído um questionário aberto, como instrumento da investigação, com o objetivo de fazer o levantamento de dados entre aqueles que estão atuando como agentes transformadores da educação.

A entrevista mostrou-se o instrumento mais adequado, pois permitiu a concentração das questões nas temáticas específicas que dizem respeito ao problema da defasagem escolar entre os jovens de 15 a 17 anos e sua relação com o trabalho desenvolvido pelos professores do ensino básico. A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2014, após a leitura e assinatura do termo de consentimento por parte dos entrevistados (Anexo 2). No tocante às perguntas, estas se basearam nas práticas educacionais e a adesão às novas metodologias pertinentes ao projeto (Anexo 1).

A análise quantitativa será realizada a partir da incidência de aspectos comuns. A pesquisa qualitativa possui caráter exploratório, isto é, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito, mostrando assim os aspectos subjetivos e atingindo motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. Como afirmam Laville e Dionne (1999, p. 227), as abordagens qualitativas, conservam a forma literal dos dados, fato que se mostra adequado para atender os objetivos estabelecidos para esta pesquisa.

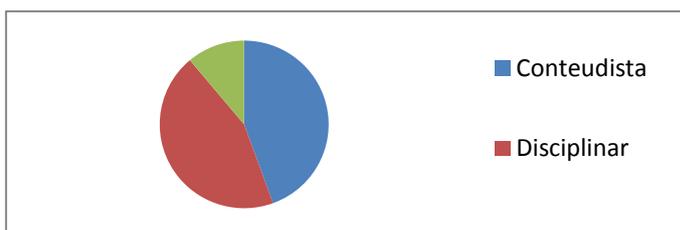
A questão número um: “Qual a metodologia de ensino que você aplicava antes de entrar para o projeto Trajetórias Criativas?” Busca-se com a referida pergunta conhecer as práticas utilizadas anteriormente ao projeto e as possíveis mudanças decorrentes desde a sua adesão. Nesta questão é possível verificar que 60% dos entrevistados reconheceram que usavam a metodologia tradicional em suas aulas. Já 40% colocam de uma forma ou outra tentaram uma metodologia considerada construtivista. Isso pode indicar o desconhecimento que a própria palavra “metodologia” tem para essa parcela de docentes, entendendo que só há uma forma de ensinar e, portanto, de aprender. No quadro abaixo pode-se ter uma visão geral dos resultados:



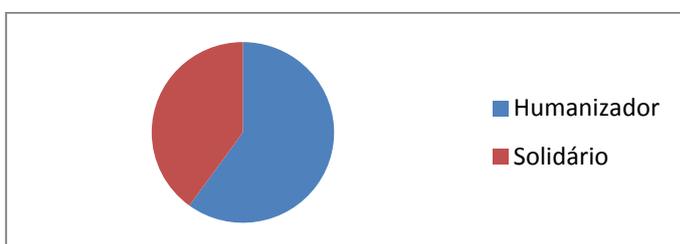
Observa-se que, os professores, se intitulam tradicionais ou construtivistas baseados nas experiências docentes adquiridas. O ensino tradicional requer que o aluno tenha o dever de ouvir e o dever do professor é de ensinar, porém no ensino construtivista, teoricamente, professor e aluno poderiam construir o conhecimento juntos. Nota-se que, esta prática, não possui resultados satisfatórios, visto que, a educação busca melhorias e um novo olhar sobre os estudantes.

A questão número dois: “Qual o olhar que você tinha em relação aos alunos antes de entrar para o projeto Trajetórias Criativas?” Nesta, procura-se entender as diversas formas que os alunos eram vistos, analisados e avaliados antes à adesão ao projeto. A representação das respostas da questão confere segundo as suas interpretações que os professores possuíam um

olhar que visava somente à apreensão de conteúdos – 40%, os que mantinham certa rigidez disciplinar – 40%. Aponta, também, outros olhares não podendo ser caracterizados como forma humanizadora – 10%. Os outros 10% representam entrevistados que possuíam olhares conteudistas, rígidos embora sem enfatizar isso nas suas respostas, fazendo afirmações como: “Acho que um olhar mais rígido, cobrava muita responsabilidade, não os ouvia muito era mais conteudista”. No gráfico abaixo, fica evidente que a preocupação com o conteúdo é um dos fatos mais destacados pelos entrevistados:

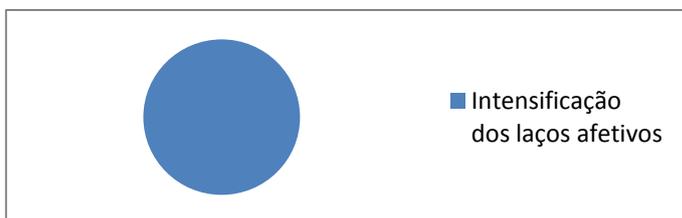


A questão número três: “Depois que você começou a atuar no projeto Trajetórias Criativas o que mudou na sua metodologia?” Esta questão busca promover reflexões sobre as práticas educacionais, suas funcionalidades e seus resultados. Os resultados estão representados no gráfico, apontando que 60% dos entrevistados passaram a ter um olhar considerado humanizador, no que diz respeito aos anseios e vontades dos alunos. Do total, 40%, passaram a ser mais solidários com os alunos em virtude da bagagem de desmotivação trazida por eles. Entre as manifestações, destaca-se “Tornou-se mais humanizada, pois procuro entender o meu aluno de forma mais humanizada, com suas peculiaridades, características e qualidades”.

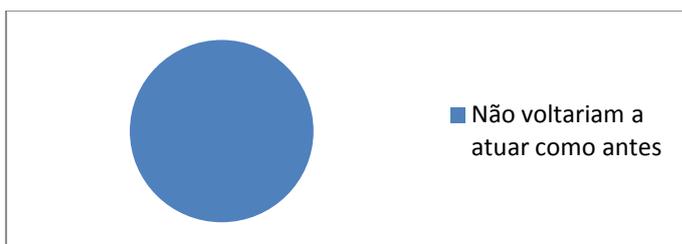


A questão número quatro: “O seu olhar em relação aos alunos mudou depois que você entrou para o projeto Trajetórias Criativas?” Esta pergunta se trata das relações de afetividades existentes entre aluno e professor, aluno e aluno e demais que possam existir. Os

resultados indicam que 100% dos entrevistados mencionaram que os seus olhares mudaram de modo que intensificou os laços afetivos.

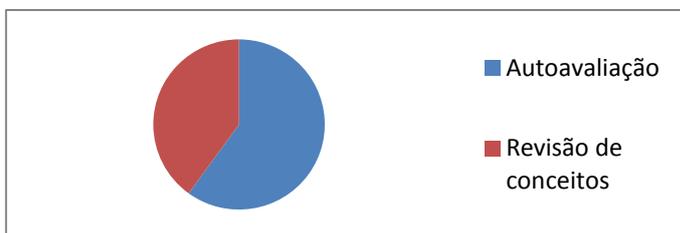


A questão número cinco: “Depois de passar por esta experiência no projeto Trajetórias Criativas você voltaria a ser como antes?” Esta reflete até onde as novas metodologias implicam nas práticas profissionais do professor. As respostas desta questão representam através das interpretações que os professores, na sua maioria, refletiram acerca das metodologias utilizadas anteriormente à adesão ao Projeto Trajetórias Criativas no que afirma 100% dos entrevistados quando se referem que não voltariam a atuar como antes, tendo manifestações como “Não com certeza, pois trabalho em outra escola que não possui o projeto e tento levar a metodologia do Trajetórias em nossas aulas”. Nenhum dos entrevistados respondeu NÃO ou TALVEZ, fato que indica uma tendência em reconhecer de forma positiva as mudanças promovidas pela proposta.



A questão número seis: “O que você diria sobre a metodologia utilizada no projeto Trajetórias Criativas aos professores que não trabalharam com este projeto?” Esta questão compreende na revisão das posturas utilizadas pelos professores com a finalidade de ser realizada uma autoavaliação. As respostas indicaram: 60% dos entrevistados aconselham que os professores que não trabalharam no Projeto Trajetórias Criativas reflitam acerca de suas posturas e realizem uma autoavaliação. Os 40% que correspondem ao gráfico sugerem que os professores revejam seus conceitos acerca da educação, metodologia, de ensino. Entre estas, encontra-se ressaltada a seguinte afirmação: “Primeiramente acredito que o professor tem que

estar disposto a mudar seus métodos e rever seus conceitos. Não é fácil num primeiro momento, mas se a pessoa se dispõe e quer sair da 'zona de conforto' será muito válido”.



### **Considerações Finais**

A partir da leitura e dos levantamentos feitos através das entrevistas com os professores do projeto Trajetórias Criativas foi possível compreender que eles buscam novos caminhos para a educação através de estratégias e possibilidades criando condições para novos conhecimentos. A educação passa por um processo de reformulação, e isto implica na forma de ensinar e aprender. Para a adesão do Projeto Trajetórias Criativas a escola e os professores comprometidos necessitam de constantes imersões, visitas da unidade realizadas na escola pela unidade mantenedora – UFRGS e assim construindo saberes, dividindo idéias, compartilhando vivências e realizando um acompanhamento do trabalho realizado. É de grande valia os encontros e os testemunhos de experiências. Este processo como qualquer outro requer persistência e força de vontade por parte dos professores. A proposta do projeto Trajetórias Criativas sugere uma redefinição de papéis discentes e docentes no âmbito de novas concepções sobre o uso de tempos e espaços para aprendizagens escolares. Com os novos papéis do professor e o fazer pedagógico, torna-se mais sensível e aprimorado, reforçando uma postura mais humana em seu desempenho. Ao trabalhar com alunos que já possuem uma experiência escolar baseadas em repetências e evasões, o que primeiramente se deve fazer é estimular a autoestima e o gosto por aprender e adquirir conhecimentos. O ensino de forma inter, multi e transdisciplinar tem papel fundamental neste novo caminho traçado para os jovens na educação.

Durante a ação no projeto o professor acaba por refletir as suas práticas, as suas metodologias, os seus olhares diante dos alunos e acerca do ensino.

“Busca-se hoje a educação baseada na interlocução dos sujeitos, para a construção do conhecimento que expressa à realidade cotidiana, pessoal e coletiva, em interação com saberes prévios. Professores e

alunos trocam depoimentos sobre suas atividades e experiências, com o intuito de fornecer novos significados aos saberes”. (MARQUES, 1999, p.15)

O que se tem com o projeto e com as mudanças realizadas pelo professor é o educar para a vida, é a construção e aperfeiçoamento de cidadãos críticos e conscientes. A partir do momento em que o aluno é reconhecido como indivíduo único e responsável pela sua trajetória escolar e seguro, pois na medida em que houver dificuldades encontrará apoio no professor, este olhar diferenciado não muda apenas no professor, ele se torna capaz de transcender isto também ao aluno. A baixa autoestima não acarreta apenas na vida escolar, visto que, o aluno também é um ser que participa de todo um meio fora deste ambiente. Quando encontra apoio e auxílio num professor que está disposto a ouvi-lo sem críticas e sermões ele vê um amigo. Isto só é possível no momento em que o professor está disposto a mudar acerca de sua conduta em sala de aula. Todo conhecimento e aprendizagem, quando aproximado do cotidiano dos alunos, se torna mais prático.

Ao finalizar, conclui-se que os objetivos da pesquisa foram atingidos a cerca da reflexão sobre os novos papéis do professor contando com o interesse, participação e colaboração dos professores do projeto Trajetórias Criativas. Porém, é importante destacar que novos estudos devem ser realizados que registrem a evolução desses programas dentro das escolas para que não se tornem projetos isolados que com o tempo vão sendo engavetados nos centros de decisão política. Se novos papeis são esperados do docente, como forma de enfrentar os inúmeros desafios que os tempos atuais estão impondo, é importante qualificar a educação continuada permitindo o acesso a um maior número de professores. As parcerias envolvendo os agentes responsáveis pela tomada de decisões nas questões educativas precisam ter a clareza e a compreensão do que significa estar em sala de aula nos dias de hoje, reconhecendo a diversidade de mentes e expectativas que os estudantes representam. E a academia, responsável pela formação de novos docentes, tem uma grande responsabilidade em abordar a realidade das nossas escolas nos cursos de formação de professores. Só assim, de fato, teremos um novo horizonte para a superação das dificuldades.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Portal MEC. **Projeto de Extensão Trajetórias Criativas Caderno I Proposta**, 2014

ESTRÁZULAS, Mônica B. P. **Rede Jovem Paz: solidariedade a partir da complexidade.** Tese de Doutorado, Instituto de psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao estudo da Escola Nova.** 13. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.

MARQUES, M.O. **A escola no computador: Linguagens rearticuladas, educação outra.** Ijuí: Unijui, 1999.

MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.** Porto Alegre: Penso, 2012.

MORAN, J.M. **Caminhos para a aprendizagem inovadora.** Disponível em: Acesso em: 15/09/2014

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo da escola.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZEBINI, Daniele. **O que é educação integral?** Disponível em: [educarparacrescer.abril.com.br/politicapublica/educacao-integral](http://educarparacrescer.abril.com.br/politicapublica/educacao-integral) Acesso em: 29 dez. 2014.

## **ANEXOS**

1 - Questionário semi-estruturado

2 - Termo de consentimento



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Curso de Especialização Educação Integral na Escola Contemporânea:  
ênfase na abordagem teórica metodológica Trajetórias Criativas

Nome da aluna: Regina Teixeira Pereira

**\*Instrumento de pesquisa quantitativa e qualitativa para  
professores do Projeto Trajetórias Criativas**

Nome do professor (a): \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

Nome da Escola: \_\_\_\_\_

1) Qual a metodologia de ensino que você aplicava antes de entrar para o projeto Trajetórias Criativas?

---

---

---

2) Qual o olhar que você tinha em relação aos alunos antes de entrar para o projeto Trajetórias Criativas?

---

---

---

3) Depois que você começou a atuar no projeto Trajetórias Criativas o que mudou na sua metodologia?

---

---

---

4) O seu olhar em relação aos alunos mudou depois que você entrou para o projeto Trajetórias Criativas?

---

---

---

5) Depois de passar por esta experiência no projeto Trajetórias Criativas você voltaria a ser como era antes?

---

---

---

6) O que você diria sobre a metodologia utilizada no projeto Trajetórias Criativas aos professores que não trabalharam com este projeto?

---

---

---

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

PESQUISA: Novos papéis do professor

COORDENAÇÃO: Regina Teixeira Pereira

1. NATUREZA DA PESQUISA: Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade investigar os novos papéis do professor. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2. PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa em torno de 17 professores que atuam no projeto Trajetórias Criativas.

3. ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você preencherá um questionário.

4. SOBRE O QUESTIONÁRIO: Serão solicitadas algumas perguntas.

5. RISCOS E DESCONFORTO: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

6. CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada pessoa.

7. BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, o professor não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outros professores.

8. PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa.

Para tanto, preencha os itens que se seguem:

**CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida dou meu consentimento para participar desta pesquisa.

Ass. \_\_\_\_\_  
Nome do professor \_\_\_\_\_

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

Coordenadora da pesquisa: Regina Teixeira Pereira (9185:2445)

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.